

Eixo Temático: Relações entre Educação, Ciência e Cultura

**ET-05-005**

**A ETNOBOTÂNICA DE PLANTAS MEDICINAIS NO MUNICÍPIO DE SÃO JOSÉ DE ESPINHARAS, PARAÍBA, BRASIL**

Islanny Alvino Leite<sup>1</sup>, Aécio Melo de Moraes<sup>1</sup>, Rebeca Gomes Carneiro<sup>1</sup>, Delyane Lima Soares<sup>1</sup>, Clarany Alvino Leite<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Campina Grande; <sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba.

**RESUMO**

A Etnobotânica tem sido objeto de estudo no mundo e no Brasil, onde as diversas áreas de investigação tentam resgatar o conhecimento popular a respeito dos vegetais, seus usos e especialmente ao uso medicinal. Este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB. A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a população, durante o período de março a abril de 2013, onde foram entrevistadas 40 pessoas acerca do conhecimento dos usos, modo de preparo, indicações, posologia, e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais. Entrevistou-se 32 mulheres e 8 homens, totalizando 40 entrevistas. A faixa etária dos entrevistados variou entre 16 a 83 anos. Os informantes fazem uso diversificado de plantas que se encontra distribuído em 48 espécies. Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso. Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população estudada tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

**Palavras-chave:** Etnobotânica; Plantas Medicinais; São José de Espinharas.

**INTRODUÇÃO**

O interesse dos povos em relação ao meio ambiente, e em especial aos vegetais, data de milhares de anos. Registros históricos demonstram que na Antiguidade, o homem já conhecia diversas propriedades das plantas, dentre estas, destaca-se as suas propriedades medicinais. O conhecimento sobre o valor terapêutico das espécies vegetais vem sendo transmitido, ao longo dos tempos, de geração a geração, formando juntamente com outras práticas, um sistema médico, conhecido como tradicional.

A utilização de plantas medicinais é uma prática comum entre as populações. Segundo a Organização Mundial da Saúde, 80% da população mundial recorre às medicinas tradicionais para atender suas necessidades primárias de assistência médica (OMS, UICN; WWF, 1993).

A etnobotânica tem sido objeto de estudo no mundo e no Brasil, onde as diversas áreas de investigação tentam resgatar o conhecimento popular a respeito dos vegetais, seus usos e especialmente ao uso medicinal.

**OBJETIVOS**

Considerando a importância do resgate de informações sobre plantas medicinais empregadas por moradores do município de São José de Espinharas-PB, este trabalho foi desenvolvido com o objetivo de realizar o levantamento das plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB.

**METODOLOGIA**

**Área de estudo**

O Município de São José de Espinharas localiza-se no centro do Estado da Paraíba, na Mesorregião do Sertão Paraibano, na microrregião de Patos. Dista 332 km de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba. De acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e

Estatística), no ano de 2010 sua população era de 4.760 habitantes, com área territorial de 726 km<sup>2</sup>, sendo a terceira maior área territorial do Estado da Paraíba.

Está posicionada geograficamente entre as coordenadas 6°5'53" de latitude e 37°19'35" de longitude oeste (IBGE 1997a).



**Figura 1.** Localização do município de São José de Espinharas, Estado da Paraíba. Fonte: [http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o\\_Jos%C3%A9\\_de\\_Espinharas](http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Jos%C3%A9_de_Espinharas). Acesso em: 10 fev 2014.

Limita ao Norte com o Município de Paulista (PB) e com os Municípios de Serra Negra do Norte, São João do Sabugi e Ipueira (RN); ao Leste, com o Município de São Mamede (PB); ao Sul, com o Município de Patos (PB); e a Oeste, com os Municípios de Malta e Vista Serrana (PB). Possui clima quente e seco, com estações não definidas.

O município possui terras que estão entre as melhores da região. A maioria de sua população reside na cidade. A cidade é bastante conhecida no universo da geologia pela grande jazida de urânio que possui.

#### **Coleta e análise dos dados**

A coleta dos dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas com a população aplicando perguntas por meio de um formulário acerca do conhecimento dos usos, nomes populares, ocorrências, doenças tratadas, modo de preparo, indicações, posologia, e dose utilizada das diferentes espécies de plantas medicinais. As casas foram escolhidas aleatoriamente, sendo entrevistado apenas um morador de cada domicílio, durante o período de março a abril de 2013.

A entrevista foi feita de maneira informal, onde foram entrevistadas 40 pessoas e todos os informantes responderam as mesmas perguntas, sendo as observações anotadas. Os dados coletados foram analisados quali-quantitativamente e os resultados apresentados em gráficos e de forma descritiva de acordo com a percepção e resposta de cada participante.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **Dados referentes aos informantes**

De todas as residências visitadas, entrevistou-se 32 mulheres e oito homens, totalizando 40 entrevistas. A faixa etária dos entrevistados variou entre 16 a 83 anos, com 75% da amostra acima dos 40 anos. De acordo com o estado civil dos indivíduos, cinco são solteiros, 28 casados, quatro viúvos e três estão em outros tipos de relacionamento.

O tempo de residência dos informantes no local variou de recentemente a mais de 50 anos na localidade, onde a maioria (30%) reside entre 30 e 50 anos na localidade. Quanto ao grau de escolaridade, a pesquisa mostra que a maioria (23 pessoas) possui 1<sup>o</sup> grau incompleto e que 7 são analfabetas, como mostra o gráfico 1.

## Grau de escolaridade

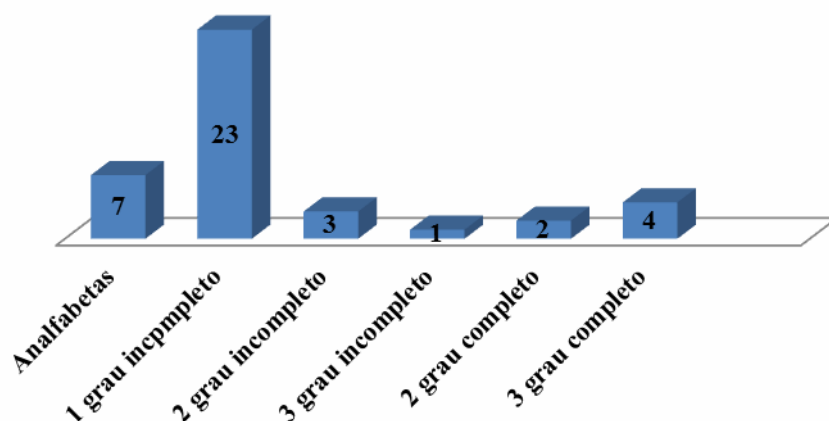


Gráfico 1. Dados da Pesquisa 2013

### Conhecimento de plantas medicinais

Os moradores do Município de São José de Espinharas-PB fazem uso diversificado de plantas que se encontra distribuído em 48 espécies (Tabela 1). Da totalidade, 12,5% não fazem uso de nenhuma planta medicinal.

**Tabela 1.** Plantas medicinais utilizadas pela população do município de São José de Espinharas-PB. 6 de abril de 2013.

Nome Popular	Nome Científico	Parte utilizada	Indicação medicinal
Abóbora	<i>Cucurbita moschata</i>	Semente	Verme
Acerola	<i>Malpighia cocciferia</i>	Fruta	Gripe
Alecrim	<i>Rosmarinus officinales</i> L.	Folha	Dor de ouvido; Estalido
Alfazema	<i>Hyptis</i> sp.	Folha	Diarreia
Ameixa	<i>Ximenia americana</i> L.	Casca	Inflamação
Anador	<i>Justicia pectoralis</i> Jacq	Folha	Dor (cólicas menstruais)
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Fr. All.	Casca	Inflamação; Gastrite Ferimentos; Garanta
Arqueira		Casca	Câncer
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Folha	Dor de estômago
Boldo	<i>Peumus boldus</i> Mol.	Folha	Mal estar
Cajueiro	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Casca	Inflamação; Ferimento
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i> L.	Flor	Calmante
Caninana	<i>Chiococca densifolia</i>	Raiz	Fígado
Capim santo	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Wild) Poiret	Folha	Calmante
Capitãozinho	<i>Terminalia triflora</i>	Raiz	Gripe Bronquite

**Tabela 1.** Continuação.

<b>Nome Popular</b>	<b>Nome Científico</b>	<b>Parte utilizada</b>	<b>Indicação medicinal</b>
Chá-preto	<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze	Flor	Febre
Corama	<i>Willdryophyllum pinnatum</i>	Folha	Gripe, sinusite
Cumarú	<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.)	Casca	Problemas respiratórios Gripe, (estalicido), sinusite
Endro	<i>Anethum graveolens</i>	Folha, semente	Cólicas menstruais e dor em geral
Erva cidreira	<i>Lippia alba</i> (Mill)	Folha	Calmanete; Disenteria
Espinheira santa	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.)	Folha	Intestino
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill	Folha	Febre, gripe
Fedegoso	<i>Cassia occidentalis</i> L.	Raiz/folha Casca; Semente	Hemorragias Gripe, tosse; Diarréia
Gengibre	<i>Zingiber officinalis</i> .	Raiz	Garganta
Hortelã	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Folha	Problemas respiratórios (Gripe, Sinusite); Dor de cabeça; Mau hálito
Imburana	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão)	Casca	Coração
Jatobá	<i>Allium ascalonicum</i> L.	Casca	Gripe
Juazeiro	<i>Hymenaea martiana</i> Hayne	Semente, casca, folha	Cicatrização Gripe
Jucá	<i>Caesalpinia férrea</i> Mart. Ex Tul. var.	Semente (baje)	Rins; Cicatrização; Diarréia
Jurema preta	<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir	Casca	Inflamação; Gastrite
Louro	<i>Laurus nobilis</i>	Folha	Diarréia; Gripe
Mãe de anjo		Palma (folha)	Garganta
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Folha	Dor de ouvido
Macela	<i>Egletes viscosa</i> Lees	Semente	Problemas intestinais
Marmeleiro	<i>Croton blanchetianus</i> Bail	Casca	Problemas intestinais
Mastruz	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Folha, semente	Cicatrização, para os ossos
Milindro	<i>Asparagus officinalis</i> L.	Folha	Problemas de coração
Mussambê	<i>Cleome hassleriana</i>	Flor	Gripe
Pepaçonha	<i>Hybanthus lanatus</i> Bail	Raiz	Gripe
Pega-pinto	<i>Boerhaavia difusa</i> L.	Raiz	Controla menstruação
Pimenta-da-costa	<i>Aframomum meleguet</i> (Roscoe) K. Schum	Folha	Febre
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus amarus</i> Schum. et Thorn.	Raiz	Cálculo renal
Romã	<i>Punica granatum</i> L.	Casca, semente, fruto	Crise de garganta, Sinusite, inflamação
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i> L.	Flor, semente	Febre, pressão alta Gripe, resfriado
Sete-sangria	<i>Heliotropium lanceolatum</i> Loefgr.	Folha	Gripe
Sipauba	<i>Thiloa glaucocarpa</i> (Mart.)	Raiz	Úlcera
Urtiga	<i>Lamium album</i> L.	Raiz	Apendicite
TOTAL: 48			

Muitas espécies são valorizadas devido à sua importância no tratamento de algumas doenças. O tempo de uso das espécies medicinais pelos informantes variou de 1 até 70 anos de uso, conforme nos mostra o Gráfico 2.

### Há quanto tempo utiliza plantas medicinais?

■ 1 a 30 anos ■ 31 a 60 anos ■ 61 a 70 anos

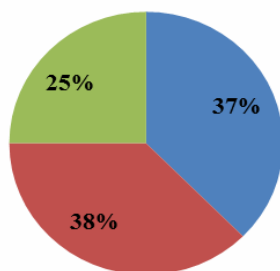


Gráfico 2. Dados da Pesquisa 2013

Quanto ao conhecimento adquirido sobre as plantas medicinais, a maior porcentagem herdou dos pais (62,5%), seguido dos avós (22,5%). O costume de usar plantas medicinais é mantido através da transmissão do conhecimento via nome popular das plantas dos mais idosos para os mais jovens, de vizinha para vizinha, as quais trocam informações sobre determinadas plantas, do aprendizado adquirido também com raizeiros.

Notou-se que há uma predominância na utilização de folhas para a obtenção dos preparados caseiros (29,35%), seguido das cascas (28,26%) e das raízes (26,09%). De acordo com o modo de obtenção dos fitoterápicos, verificou-se que a forma de chá é a mais utilizada (50%), seguida da forma de lambedor (44%). Observou-se que uma mesma planta é usada para debelar diferentes patologias e que frequentemente utilizam preparações obtidas a partir de 2 ou até 3 espécies vegetais diferentes, indicando o uso de associações de plantas.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a população estudada tem acesso e conhecimento a uma ampla variedade de plantas medicinais responsáveis por suprir diferentes enfermidades.

Percebeu-se que mesmo com os avanços tecnológicos atuais, a população continua interessada na utilização de plantas com a finalidade medicinal. Alguns dos fatores que influenciam essa escolha por remédios naturais, é o preço elevado dos medicamentos alopáticos e as irritações que eles causam no organismo dos indivíduos que fazem uso constante.

Assim, acredita-se que essa pesquisa foi essencial para o resgate etnobotânico do Município de São José de Espinharas-PB, permitindo verificar quais as plantas medicinais de maior interesse utilizados pela população dessa região e ainda contribuir em pesquisa aplicada na área química, biológica, agrônômica e farmacêutica. Dessa forma, ela é de fundamental importância para subsidiar trabalhos sobre uso sustentável da biodiversidade.

### REFERÊNCIAS

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); Unión Mundial Para La Natureleza (UICN), WORLD WILDLIFE FUND (WWF). **Diretrizes sobre conservación de plantas medicinales**. Londres: Media Natura, 1993.